

# Lutero

E O

# FIM DOS TEMPOS

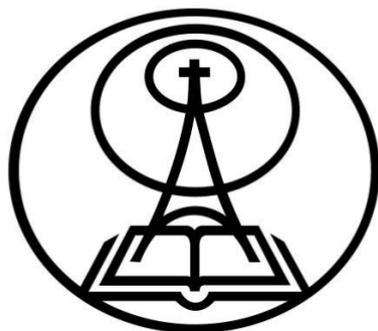
O que podemos  
aprender com o  
reformador alemão  
sobre o fim do mundo

René Malgo



chamada

Esta é uma amostra  
Compre este livro em nosso site



**livraria.chamada.com.br**

RENÉ MALGO

*Lutero*  
e o  
Fim dos Tempos

O que podemos aprender com o  
reformador alemão sobre o  
fim do mundo

1ª edição  
2017



chamada

*Luthers Endzeit*  
Copyright © 2016 por René Malgo

1ª Edição – Março/2017

Tradução: Arthur Reinke  
Revisão: Sebastian Steiger  
Edição: Sebastian Steiger  
Capa: Verlag Mitternachtsruf  
Layout: Roberto Reinke

Passagens da Escritura segundo a  
Nova Versão Internacional – NVI,  
exceto quando indicado em contrário:  
Almeida Revista e Atualizada (SBB) – ARA  
Nova Tradução na Linguagem de Hoje – NTLH  
Almeida Corrigida Fiel – ACF  
Almeida Revista e Corrigida – ARC  
Nova Versão Transformadora – NVT



**Obra Missionária Chamada da Meia-Noite**

R. Erechim, 978 – B. Nonoai  
90830-000 – PORTO ALEGRE – RS/Brasil  
Fone: (51) 3241-5050  
[www.chamada.com.br](http://www.chamada.com.br)  
pedidos@chamada.com.br

**Todos os direitos reservados para os países  
de língua portuguesa.  
Copyright © 2017 – Chamada**

Composto e impresso em oficinas próprias

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO DA PUBLICAÇÃO (CIP)  
(Bibliotecária responsável: Nádia Tanaka – CRB 10/855)

- 
- M284l Malgo, René  
Lutero e o fim dos tempos : o que podemos aprender com o reformador alemão sobre  
o fim do mundo / René Malgo ; tradução, Arthur Reinke. – Porto Alegre : Chamada,  
c2017.  
96 p. ; 13,5 x 20,5 cm.  
Tradução de: Luthers endzeit.  
ISBN 978-85-7720-150-1  
1. Martinho Lutero. 2. Fim dos tempos. 3. Reforma protestante. 4. Igreja. I. Reinke,  
Arthur. II. Título.

CDU 284.1

CDD 284.1

---

# Índice

<b>Prefácio</b> .....	<b>7</b>
<b>Agradecimento</b> .....	<b>9</b>
<b>Como Nos Dias De Noé</b> .....	<b>11</b>
As portas do Paraíso	
O Dia do Senhor está à porta	
Aguardando o Senhor	
<b>Deus Está Conosco</b> .....	<b>19</b>
O último reino	
Sinais do fim	
A única Teologia verdadeira	
<b>A Troca Feliz</b> .....	<b>23</b>
O ponto de transição na história humana	
O fim do mundo	
O Anticristo	
<b>Não Duvidar</b> .....	<b>29</b>
Um chamado de alerta	
Jesus vencerá	
Uma Teologia da Cruz	
<b>Um Judeu Por Nascimento</b> .....	<b>35</b>
Um sinal do fim	
A circuncisão de Lutero	
Os últimos tempos chegaram	

<b>Uma Ilusão Tola? .....</b>	<b>41</b>
Um Reino em Israel	
A cidade de Deus e a era da perseguição	
Influências externas e especulações sobre o fim	
<b>Cristo Precisa Vir .....</b>	<b>49</b>
A contagem regressiva começou	
O reino do Espírito	
A conversão de judeus no fim dos tempos	
<b>Um Dia Consolador .....</b>	<b>57</b>
O Diabo está solto	
O estimado último dia	
Expectativa genuína	
<b>Cair Nas Teias Do Diabo .....</b>	<b>65</b>
O sapo na panela	
A batalha da fé	
Uma receita simples	
<b>Conclusão .....</b>	<b>73</b>
<b>Anexos .....</b>	<b>75</b>
<b>O Reino Milenar .....</b>	<b>76</b>
<b>Bibliografia .....</b>	<b>78</b>
<b>Abreviaturas .....</b>	<b>80</b>
<b>Notas .....</b>	<b>82</b>

# Prefácio

Os cristãos clamam e esperam  
pelo dia final.<sup>1</sup>

Em 2017 a Alemanha comemora os 500 anos da Reforma. Ela teve início no ano de 1517, quando um professor da bíblia e monge em Wittenberg, Saxônia, publicou 95 teses contra certas atitudes da Igreja Católica Romana. Analisadas sobriamente, essas teses não continham nada de especialmente revolucionário; apesar disso, essa época estava madura o suficiente para que dessas faíscas se conflagrasse um incêndio. Hoje esse monge é conhecido em todo o mundo: Martinho Lutero. No chamado *ano de Lutero*, lembramos de como ele deu uma alternativa evangélica à Igreja Católica Romana do zero. Desse modo, como alguns dizem, ele assinalou o fim da Idade Média e o início da Idade Contemporânea.

Não era necessariamente essa a intenção de Lutero. O reformador alemão nunca se considerou um precursor de uma nova época, mas um pregador sobre os últimos dias, seguindo o exemplo de Noé. Quando Lutero fez suas descobertas “evangélicas”, ele não pretendia fundar uma nova igreja, mas realizar a reforma necessária da Igreja existente ainda antes do romper do Dia Final, antes do fim do mundo antigo.

No período inicial da Reforma, Lutero escreveu para um amigo: “Estou convicto de que o último dia está às portas”.<sup>2</sup> Vinte anos mais tarde ele reafirmou isso: “É chegada a última hora”.<sup>3</sup> Ele acreditava que Jesus Cristo voltaria em breve e que destruiria a velha Criação

e traria um novo Céu. Nem em sonhos Lutero poderia imaginar que nosso mundo ainda existiria hoje e que os cristãos comemorariam o jubileu dos 500 anos de sua Reforma. À sua época, ele estava convicto de que o mundo não poderia “durar mais do que 100 anos”.<sup>4</sup>

Por que Lutero era dessa opinião? Existe algo dessa *expectativa* do reformador germânico que podemos aprender e assumir para nossos dias? As respostas para essas duas perguntas são o assunto deste livro. Não é minha intenção apresentar as ideias de Lutero em toda sua extensão. Alguns pontos de sua teologia serão apenas esboçados e outros nem serão citados. No decorrer de sua vida, o reformador germânico também mudou diversos conceitos. No entanto, ele mantinha uma convicção básica: “Certamente está tudo no fim”.<sup>5</sup>

*Lutero e o Fim dos Tempos* pretende incentivar uma típica virtude cristã, ou seja, aguardar “a bendita esperança: a gloriosa manifestação de nosso grande Deus e Salvador, Jesus Cristo”,<sup>6</sup> como o apóstolo Paulo o formulou. O Ano de Lutero 2017 serve de motivo para dirigirmos nosso olhar sobre o reformador, aproveitando a sua expectativa pela vinda do Senhor como exemplo e incentivo para nossa vida cotidiana.

*René Malgo*  
Dübendorf, Zurique  
Outono de 2016

# Agradecimento

Soli Deo honor et gloria –  
Somente a Deus seja a glória e a  
honra.<sup>7</sup>

Ao começar a escrever este livro, não pude avaliar quanto trabalho e pesquisa seriam necessários para produzir relativamente poucas páginas. Assim, dedico minha gratidão especialmente à liderança da Obra Missionária Chamada da Meia-Noite, que proporcionou este projeto; à minha querida esposa Wanda; à Eleonore Schmid e outros dedicados revisores, bem como primordialmente aos professores Benedikt Peters, Johannes Pflaum e Martin Grünholz, os quais, com suas observações e correções, foram um auxílio fundamental e indispensável. Essas palavras de gratidão são insuficientes para honrar a todos pelo precioso tempo que me foi dedicado.

Acima de tudo, porém, dedico toda gratidão, louvor e glória ao Deus que criou o Céu e a Terra e consumou a salvação do mundo na cruz do Gólgota.

Na tranquilidade e na confiança está sua força.

Isaías 30.15 (NVT)

---

# Como Nos Dias De Noé

Deus vem com o castigo quando já nos havíamos esquecido de tudo.<sup>8</sup>

Durante o seu tempo, Martinho Lutero observou muitos sinais para a breve volta do Senhor Jesus. Ele acreditava que a maioria das profecias, dadas por Jesus Cristo e pelos apóstolos, se cumpririam em seus dias. Olhando retrospectivamente, podemos dizer que Lutero se enganou, e poderíamos até ridicularizá-lo por sua suposta ignorância. No entanto, essa seria uma atitude injusta de nossa parte, pois nosso Senhor virá com certeza, e isso “quando tivermos esquecido”,<sup>9</sup> como o próprio Lutero já admitiu. Esperar por Jesus Cristo não pode ser errado, mas de fato é a obrigação de cada cren-te. Lutero cumpriu com essa obrigação.

## **As portas do Paraíso**

A história de Martinho Lutero será retratada apenas em traços gerais nessa obra. Aos vinte e dois anos de idade, dizia ele, escapou da morte física quando foi ferido durante uma tempestade muito forte. Em seguida, atendendo à vontade de seu pai, foi ao seminário agostiniano de Erfurt. Tornou-se monge e, posteriormente, professor bíblico na recém-fundada Universidade de Wittenberg, na Saxônia. Ali, após um longo período de sofrimentos íntimos em

sua alma, finalmente “as portas do Paraíso”<sup>10</sup> se abriram para ele, quando descobriu, através das cartas de Paulo aos gálatas e aos romanos, que uma pessoa *não* consegue ser salva através de suas boas obras, mas que é salva e recebe um lugar no Céu unicamente através da graça de Deus. Lutero declarava publicamente ser contrário às práticas de indulgência, as quais alimentavam os cofres da Igreja. Pregadores itinerantes tentavam convencer as pessoas comuns que, com a compra das chamadas cartas de indulgência, teriam o perdão para alguns tipos de pecados. Lutero não estava só. Alguns colegas e amigos capacitados, como Georg Spalatin ou Filipe Melanchthon, foram auxiliares decisivos.

Lutero ficou especialmente chocado quando soube que o papa Leão X, colocando-se conscientemente acima da Palavra de Deus, apoiava as indulgências, algo que absolutamente não constava nos ensinamentos bíblicos. Lutero estava convicto que a atitude do papa era contra Deus e anticristã. Seus escritos sobre a Reforma tornaram-se mais afiados e amadurecidos. Lutero se opôs ao papado romano que dominava o Cristianismo da Idade Média e ao rei Carlos V, que reinava sobre a Alemanha e numerosas regiões adjacentes. Pelo fato de contar com a proteção do príncipe-eleitor da Saxônia, Frederico, o Sábio, ele não foi lançado na fogueira, mas ficou temporariamente sob custódia no Castelo de Wartburg. Ali, incentivado por Melanchthon e apoiado por muitos colegas de Wittenberg, ele começou a traduzir a Bíblia para o idioma alemão.

Contra a vontade de Lutero, surgiu a ruptura na Igreja. Ele não reformou a Igreja Católica; ele acabou fundando uma nova Igreja. Muitos que estavam cansados de Roma uniram-se à sua Igreja *evangélica*, entre eles alguns príncipes e cavaleiros alemães. Surgiram entusiastas religiosos que divulgaram as doutrinas de Lutero de maneira extremada. O reformador germânico entrou em confronto com eles e com camponeses revoltados que se referiam aos seus escritos. Ele escolheu ficar ao lado das autoridades.

Em Zurique, na Suíça, inspirado por Lutero, Ulrico Zuínglio lançou a sua Reforma. Posteriormente, houve a ruptura nas relações entre os dois em virtude de divergências surgidas sobre a natureza da Ceia do Senhor. Lutero precisou lutar até o fim de sua vida. Ele se encontrava em uma constante batalha de escritos, tanto com o letrado Erasmo de Roterdã, como também com o rei Henrique VIII, da Inglaterra. Lutero era um astro na mídia alemã. Seus escritos foram significativos para a recentemente inventada impressão na Alemanha. Foram distribuídos retratos dele entre o povo em “milhares de tons e xilogravuras”.<sup>11</sup>

A felicidade pessoal ele encontrou através do seu casamento com a ex-freira Catarina de Bora. Lutero casou para estabelecer um sinal, mesmo que, em sua opinião, “em pouco tempo” o “justo Juiz”<sup>12</sup> Jesus Cristo estaria de volta. Isso foi um choque para o mundo religioso da época. Os católicos imaginavam que o resultado dessa união profana entre um monge e uma freira certamente seria o nascimento de monstros. Houve um grande alívio quando o primeiro filho veio ao mundo saudável e normal. A vida familiar de Lutero tornou-se exemplar para muitos. No entanto, as lutas teológicas, os incontáveis problemas de saúde, a melancolia e a depressão, além do falecimento prematuro de sua filha “preferida”, levaram-no a um crescente pessimismo no final de sua vida. Mesmo que ele estivesse convencido de que o Diabo atacaria os verdadeiros crentes, ele não conseguiu evitar que fosse marcado pelas batalhas da fé e pelas tentações demoníacas. Lutero faleceu aos 62 anos, quando estava em viagem numa missão de apaziguar um desentendimento surgido com o barão de Mansfeld, que recentemente se tornara evangélico.

## O Dia do Senhor está à porta

Lutero redescobriu a Bíblia. Ele a considerava a maior autoridade para as questões da fé. Ele era o que alguns cristãos de hoje chamariam de “fiel à Bíblia”. Apesar disso, muitos dos atuais “fiéis à

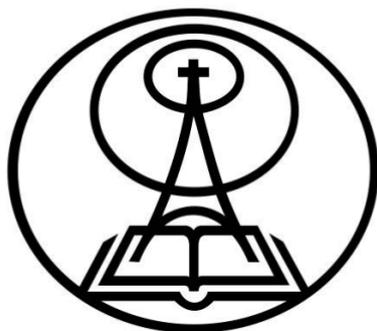
Bíblia” enxergam as coisas de maneira consideravelmente diferente do que Lutero as enxergava – principalmente em relação ao fim dos tempos. A explicação para esse fato é simples: Lutero vivia em outra época.

Nos inúmeros círculos evangélicos conservadores de hoje domina a opinião de que há *duas fases* para a Volta do Senhor Jesus. *Primeiramente* Ele virá e será invisível para o mundo, para buscar a Igreja dos cristãos de todo o mundo, arrebatando-a para o Céu. Depois disso, enquanto a verdadeira Igreja está no Céu, Deus castigará o mundo com um terrível período de sofrimento. *Após* esse período chamado de “Tribulação”, que terá uma duração predeterminada, Jesus voltará do Céu de modo visível, acompanhado de todos os crentes, para estabelecer o Seu Reino Milenar em Israel.

Esse conceito, em si conclusivo, de fim dos tempos era desconhecido nos tempos de Lutero. Ele surgiu apenas posteriormente, na Inglaterra do século XIX, quando John Nelson Darby, após ter feito intensivos estudos da Bíblia, chegou à mencionada conclusão. A exemplo do que ocorreu com Lutero, 300 anos antes, também ele teve influência decisiva sobre muitos cristãos – mesmo que tivesse sido em âmbito mais restrito do que o reformador alemão.

Martinho Lutero, em todo caso, estava honestamente convicto de que sua interpretação sobre o fim dos tempos coincidia com a Palavra de Deus. Ele via o mundo cheio de “exemplos da ira e do juízo de Deus”.<sup>13</sup> Ele considerava a humanidade madura para o Dia Final – isto é, o dia em que Jesus voltará para julgar o mundo e trazer um novo mundo celestial. Lutero se considerava um pregador para o arrependimento nos últimos dias, a exemplo do que foi Noé. Ele, todavia, não se colocava no mesmo patamar com Noé,<sup>14</sup> mas mesmo assim ele e seus pregadores evangélicos chamavam os “papistas”, os “nobres”, os “cidadãos” e os “agricultores” ao arrependimento e conversão a Deus, de modo semelhante como Noé havia feito na Antiguidade – “porque o Dia do Senhor está à porta”,<sup>15</sup> como o próprio Lutero dizia. O Apocalipse estava bem próximo.

Esta é uma amostra  
Compre este livro em nosso site



**livraria.chamada.com.br**



**N**a opinião de muitos, com Martinho Lutero, o grande reformador da Alemanha, iniciou-se uma nova era. Encerrou-se a Idade Média e começou a nova idade contemporânea. O próprio Lutero jamais imaginaria isso. Na época em que ele vivia, estava convicto: “o último dia está às portas”, “é chegada a última hora”, “realmente tudo chegou ao fim”, e que o mundo não “duraria mais do que 100 anos”. Ele acreditava estar vivendo no fim dos tempos e considerava sua Reforma como um sinal para os últimos dias.

O objetivo deste livro é saber por que o reformador alemão tinha essa opinião, pois existem alguns aspectos sobre essa “expectativa” de Lutero que, mesmo tendo decorridos alguns séculos, os cristãos da atualidade podem aprender e assumir.



**René Malgo** nasceu em 1984 em Israel, mas cresceu na Holanda e na Alemanha. Casado com Wanda, é colaborador e editor da Chamada da Meia-Noite na Suíça. Completou seus estudos teológicos na Europäischen Bibel Trainings Centrum Zürich/Schweiz (EBTC). É encarregado do trabalho editorial das revistas em alemão. Também é coautor de diversos livros.

ISBN 978-85-7720-150-1



9 788577 201501